

O texto de *Cotovelo* resultou de um convite de Nuno Trocado, instrumentista e compositor, para a criação de um espetáculo que cruzasse música e teatro. O espectáculo foi criado durante uma residência artística no Festival Guimarães Jazz e estreou em novembro de 2017, na Plataforma das Artes e da Criatividade, programado pela Porta-Jazz. Em cena, Catarina Lacerda, o próprio Nuno (guitarra e electrónica), Tom Ward (flauta, saxofone alto, clarinete baixo), Sérgio Tavares (contrabaixo) e Acácio Salero (bateria) faziam o relato verbal e musical de dois casos de ciúmes e de discórdia: entre três homens, escravos trazidos do Brasil para Portugal, no séc. XIX; e entre um homem e uma mulher, criados no palácio real. O espectáculo foi ainda apresentado, em 2018, no Passos Manuel (Porto), no Auditório Municipal de Castelo de Paiva, e no Cine-Teatro Bento Martins (Chaves); em 2019, no Cine-Teatro Almeida Garrett (Póvoa de Varzim), no Parque Central da Maia, nos Jardins do Palácio de Cristal (Porto) e no Teatro de Bolso do TEUC (Coimbra); e, em 2022, no Teatro Nacional de São João (Porto). Nalgumas apresentações, Tom e Salero foram substituídos por João Pedro Brandão e João Martins.



Acordo e bato com o cotovelo  
na cabeceira da cama  
Como é que eu estava deitada?

Sentada no escuro  
fazendo perguntas  
a mim mesma  
foge-me o pensamento para  
aqueelas três figuras que  
por uma vez  
despertaram em mim um sentimento  
uma comoção verdadeira  
ou, pelo menos  
foi o que pensei então  
quando se deu  
o caso  
que me serviu de exemplo

Açúcar, Tabaco, Café  
os três irmãos que eu conhecera ainda jovem  
no Brasil  
e que  
sem nunca mais ter pensado  
em nenhum deles  
reencontraria  
já adulta  
e casada, quase comprada  
na corte de Lisboa

Os três irmãos mais unidos  
que se possa imaginar  
embora não fossem  
irmãos naturais  
tidos e criados pelo mesmo amo  
irmãos de criação  
a quem o rei prometera alforriar um dia  
e que por causa de  
uma cena de ciúmes  
dos três um levanta-se  
atira a cadeira ao chão  
tira do caminho o irmão e  
vai e  
zás  
espeta no outro a navalha  
espeta-lhe a faca no coração

Acordo e bato com o cotovelo  
na cabeceira da cama  
Como é que eu estava deitada?

Café, Açúcar, Tabaco  
na corte brincávamos que  
só faltava o Chocolate  
Onde está o Cacau?  
Hoje sei que fazia parte da humilhação da corte  
brincar com os nomes que lhes dávamos